

Subsídios para
A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS
e para todo o ano

2023

Aprendei a fazer o bem,
procurai a justiça

(Isaías 1,7)

Preparado e publicado em conjunto pelo

Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos
e Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas.

CONTEÚDOS

Para aqueles que estão organizando a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos	1
Texto bíblico para o ano 2023	2
Introdução ao tema para o ano 2023	3
Preparação do material para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2023	7
Celebração ecumênica	10
Instruções para os que vão preparar a celebração	10
Roteiro da celebração	11
Apêndice	16
Reflexões bíblicas e orações para os oito dias	21
O Conselho de Igrejas de Minnesota	31
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos: temas de 1968 a 2023	34
Datas fundamentais na história da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos	37

Citações bíblicas estarão baseadas no texto da Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB)

PARA AQUELES QUE ESTÃO ORGANIZANDO A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

A busca da unidade ao longo de todo o ano

O período tradicional, no hemisfério norte, para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos vai de 18 a 25 de janeiro. Essas datas foram propostas em 1908 por Paul Watson porque cobriam os dias entre as festas de São Pedro e São Paulo, tendo, portanto, um valor simbólico. No hemisfério sul, já que janeiro é tempo de férias, as Igrejas freqüentemente escolhem outros dias para celebrar a Semana de Oração, como, por exemplo, dias próximos à festa de Pentecostes (de acordo com o que foi sugerido pelo movimento Fé e Constituição em 1926), que é também uma data simbólica para a unidade da Igreja.

Cientes da necessidade de flexibilidade, propomos que se use este material ao longo de todo o ano para expressar o grau de comunhão que as Igrejas já atingiram e para orar juntos pela plena unidade que é o desejo de Cristo.

Adaptando o texto

Este material é oferecido com o entendimento de que, sempre que possível, será adaptado para uso em situações específicas locais; deve-se ter em conta a prática litúrgica e devocional, bem como o contexto social e cultural. O ideal é que essa adaptação seja feita de forma ecumênica. Em alguns lugares já existem estruturas ecumênicas para a adaptação deste material; em outros lugares, se espera que a necessidade de adaptação estimule a criação de tais estruturas.

Utilização do material da Semana de Oração

- Para as Igrejas e comunidades cristãs que vivem juntas a Semana de Oração foi providenciado um texto para a celebração ecumênica.
- Igrejas e comunidades cristãs podem também incorporar material da Semana de Oração em suas próprias celebrações. As orações do culto ecumênico, os “oito dias” e a seleção de materiais adicionais podem ser usadas como se julgar apropriado em cada situação.
- As comunidades que têm celebrações da Semana de Oração em todos os dias durante a Semana podem usar para isso o material proposto para os “oito dias”.
- Aqueles que desejarem fazer estudo bíblico sobre o tema da Semana podem usar como base os textos e reflexões dados para os oito dias. A reflexão de cada dia pode conduzir a um momento conclusivo de oração de intercessão.
- Aqueles que desejarem orar de modo privado podem encontrar material útil para orientar as intenções das suas preces, podendo, assim, ter consciência de estar em comunhão com outros que oram no mundo inteiro pela maior visibilidade da unidade da Igreja de Cristo.

TEXTO BÍBLICO PARA O ANO 2023

Isaías 1, 12-18

Quando vindes apresentar-vos diante de mim, quem vos pede que piseis os meus átrios? Cessai de trazer oferendas vãs: a fumaça, tenho-lhe horror! Lua nova, sábado, convocação de assembleia... não aguento mais crimes e festas. As vossas luas novas e as vossas solenidades detesto-as, são um fardo para mim, estou farto de suportá-las. Quando estendeis as mãos, cubro os olhos, podeis multiplicar as orações, não as escuto: vossas mãos estão cheias de sangue. Lavei-vos, purificai-vos, tirai do alcance do meu olhar as vossas más ações, cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem, procurai a justiça.

Chamai à razão o espoliador, fazei justiça ao órfão, tomai a defesa da viúva. Vinde e discutamos, diz o Senhor. Se vossos pecados são como o escarlata, tornar-se-ão brancos como a neve.

Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB)

INTRODUÇÃO AO TEMA DO ANO 2023

Aprendeí a fazer o bem, procurai a justiça

(Isaías 1,17)

Introdução

Isaías viveu e profetizou em Judá durante o oitavo século antes de Cristo e foi contemporâneo de Amós, Miqueias e Oseias. Isso aconteceu no fim de um período de sucesso econômico e estabilidade tanto para Israel como para Judá, devido à fraqueza dos “superpoderes” daquele tempo, Egito e Assíria. No entanto, foi também um período no qual a injustiça, a iniquidade, as desigualdades eram crescentes em ambos os reinos.

Esse período também viu a religião se desenvolver como uma expressão ritual e formal da fé em Deus, concentrada nas oferendas e sacrifícios no templo. Essa religião formal e ritual era presidida pelos sacerdotes, que eram também os beneficiários da grandeza dos ricos e poderosos. Devido à proximidade física e à conexão entre o palácio real e o templo, o poder e a influência estavam quase inteiramente no rei e nos sacerdotes, nenhum dos quais, por longo período dessa história, se ergueu em defesa dos que estavam sofrendo opressão e iniquidade. Na visão que se tinha naquele mundo (que se repete através da história) os ricos e os que faziam ofertas eram vistos como bons e abençoados por Deus, enquanto os pobres que não podiam oferecer sacrifícios eram vistos como perversos e amaldiçoados por Deus. Os pobres frequentemente eram rejeitados por sua inabilidade econômica de participar plenamente da adoração no templo.

Isaías falou nesse contexto tentando despertar a consciência do povo de Judá para a realidade da sua situação. Em vez de exaltar a religiosidade contemporânea como uma bênção, Isaías a viu como uma ferida infecciosa e um sacrilégio diante do Todo Poderoso. A injustiça e a desigualdade levam à fragmentação e desunião. As profecias de Isaías, além de denunciar a hipocrisia de oferecer sacrifícios enquanto se oprime o pobre, denunciam as más estruturas políticas, sociais e religiosas. Ele fala vigorosamente seja contra líderes corruptos, seja em favor dos desfavorecidos, enraizando o direito e a justiça exclusivamente em Deus.

O grupo de trabalho indicado pelo Conselho de Igrejas de Minnesota escolheu este versículo do primeiro capítulo do profeta Isaías como texto central para a Semana de Oração: “Aprendeí a fazer o bem, procurai a justiça, chamaí à razão o espoliador, fazei justiça ao órfão, tomai a defesa da viúva” (1,17).

Isaías ensinou que Deus exige de todos nós um comportamento correto e exige que pratiquemos a justiça, em todos os instantes e campos da vida. O mundo de hoje de muitas maneiras espelha os desafios de divisão que Isaías confrontou na sua pregação. Justiça, retidão e unidade têm a sua origem no profundo amor de Deus por cada um de nós, estão no coração do que Deus é e do que Deus espera que sejamos uns para com os outros. O compromisso de Deus de criar uma humanidade “de todas as nações, tribos, povos e línguas” (Ap 7,9) nos chama para a paz e para a unidade que Deus sempre quis para a criação.

A linguagem do profeta no que diz respeito à religiosidade de seu tempo é feroz – “Cessai de trazer oferendas vãs: a fumaça (incenso) tenho horror... Quando estendeis as mãos cubro os olhos” (versículos 13 e 15). Tendo proclamado essas inflamadas condenações e diagnosticado o que está errado, Isaías oferece os remédios para essas iniquidades. Ele instrui o povo de Deus dizendo “lavai-vos, purificai-vos. Tirai do alcance do meu olhar vossas más ações; cessai de fazer o mal” (versículo 16).

Também nos dias de hoje a separação e a opressão continuam a se manifestar quando qualquer grupo ou classe recebe privilégios acima de outros. O pecado do racismo é evidente em qualquer crença ou prática que distinguem ou elevam uma “raça”¹ acima de outra. Quando isso é acompanhado ou sustentado por desequilíbrios no poder, o preconceito racial supera os relacionamentos individuais e atinge as próprias estruturas da sociedade – com a sistemática perpetuação do racismo. A existência desse preconceito devido simplesmente pela cor da pele ou à associação cultural baseada em percepções de “raça” tem beneficiado injustamente a alguns, incluindo igrejas, e sobrecarregado e excluído a outros.

Assim como os líderes religiosos tão veementemente denunciados pelos profetas bíblicos, alguns seguidores cristãos têm sido ou continuam a ser cúmplices da aceitação ou da perpetuação de preconceitos, da opressão e do crescimento da divisão. A história mostra que, em vez de reconhecer a dignidade de todo ser humano criado à imagem e semelhança de Deus, muitos cristãos frequentemente se deixam envolver por estruturas de pecado como a escravidão, a colonização, a segregação e a separação que feriram a outros na sua dignidade por questões raciais. Assim também dentro das Igrejas, muitos cristãos têm falhado no reconhecimento da dignidade de todos os batizados e têm desprezado a dignidade de seus irmãos e irmãs em Cristo baseando-se em supostas diferenças raciais.

O Reverendo Dr. Martin Luther King Jr memoravelmente disse: “É uma das tragédias de nossa nação, uma das vergonhosas tragédias, que o horário de 11 da manhã de domingo seja uma das horas mais segregativas, ou a mais segregativa hora na América cristã”. Essa declaração demonstra as conexões entre a desunião dos cristãos e a desunião da humanidade. Todas as divisões têm a sua raiz no pecado, isto é, em atitudes e ações que vão contra a unidade que Deus deseja para o conjunto da sua criação. O racismo é, tragicamente, parte do pecado que tem dividido os cristãos entre si, fazendo os cristãos celebrarem em horários separados, em lugares separados e, em certos casos, tem levado à divisão em algumas comunidades cristãs.

Infelizmente pouca coisa mudou após a declaração de Martin Luther King. O horário das 11 horas da manhã – o mais comum para as celebrações dominicais – frequentemente não mostra unidade cristã, mas, pelo contrário, mostra divisão, evidenciando classificações e separações raciais e sociais. Como Isaías proclamou, essa hipocrisia no meio do povo de fé é uma ofensa diante de Deus: “podeis multiplicar as orações, não as escuto: vossas mãos estão cheias de sangue” (v 15)

Aprende a fazer o bem

No texto da Escritura escolhido para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2023, o profeta Isaías nos ensina como podemos curar esses males.

Aprender a fazer o que é certo requer a decisão de entrar num processo de autorreflexão. A Semana de Oração é o tempo perfeito para os cristãos reconhecerem que as nossas Igrejas e confissões não podem ficar separadas por conta das divisões que existem dentro da mais ampla família humana.

1. Existe apenas uma raça, a raça humana. No entanto, devemos reconhecer que o mito da raça causou a realidade do racismo. A raça não é biológica; é uma construção social que separa a humanidade de acordo com os traços físicos. É importante reconhecer que, embora o termo não possa ser usado em várias partes do mundo, ele tem sido usado como uma ferramenta para efetivamente dividir e oprimir grupos de humanos.

Orar juntos pela unidade dos cristãos nos permite uma reflexão sobre aquilo que nos une e nos compromete a enfrentar a opressão e a divisão vivida na humanidade.

O profeta Miqueias mostra que Deus nos disse o que é bom e o que Ele quer de nós: “respeitar o direito, amar a fidelidade e caminhar humildemente com seu Deus” (Mq 6,8). Para agir com justiça temos que respeitar todas as pessoas. A justiça exige um tratamento verdadeiramente igualitário para corrigir a desvantagem histórica baseada em “raça”, gênero, religião e status socioeconômico. Caminhar humildemente com Deus requer arrependimento, reparações e, finalmente, reconciliação. Deus espera que nos unamos numa responsabilidade partilhada pela igualdade de todos os seus filhos. A unidade dos cristãos deve ser um sinal e uma amostra da reconciliada unidade de toda a criação. No entanto, a divisão entre os cristãos enfraquece esse sinal, servindo para reforçar a divisão em vez de trazer cura para as falhas do mundo, que é a missão da Igreja.

Procurai a justiça

Isaías aconselha Judá a buscar a justiça (v 17), e isso é um reconhecimento da existência da injustiça e da opressão naquela sociedade. Ele implora que o povo de Judá reverta esse status quo. A busca pela justiça requer que enfrentemos aqueles que fazem o mal a outros. Isso não é uma tarefa fácil e algumas vezes levará a conflitos, mas Jesus assegura que buscar a justiça contra a opressão nos leva ao Reino dos céus. “Felizes os perseguidos por causa da justiça: deles é o Reino dos céus” (Mt 5,10). As Igrejas em muitas partes do mundo percebem como se acomodaram diante de normas sociais e como se calaram ou foram cúmplices no que diz respeito à injustiça social. O preconceito racial tem sido uma das causas da divisão cristã que despedaçou o Corpo de Cristo. Ideologias tóxicas, como a Supremacia Branca e a doutrina da descoberta² tem causado muitos danos, particularmente na América do Norte e em terras por todo o mundo, colonizadas por poderes europeus brancos ao longo dos séculos. Como cristãos precisamos querer desmontar sistemas de opressão e defender a justiça.

O ano no qual o grupo de redação de Minnesota estava preparando os textos para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos foi marcado pela maldade, devastação e opressão vividas de várias maneiras no mundo. Esse sofrimento foi muito acentuado em inúmeras regiões, especialmente no Hemisfério Sul, pela epidemia de Covid-19, onde até mesmo a subsistência básica era quase impossível para muitos, e a assistência prática era bastante ausente. O autor do Eclesiastes parece estar falando de uma experiência assim: “Vi, ainda, todas as opressões praticadas sob o sol. Eis: as lágrimas dos oprimidos, e não há para eles consolador; a força, do lado dos opressores, e não há para eles consolador” (Ecl 4,1).

A opressão é nociva para toda a raça humana. Não pode haver unidade sem justiça. Ao orarmos pela unidade dos cristãos, precisamos perceber a opressão atual e nos comprometer resolutamente a arrepender-nos desses pecados. Podemos dirigir para nós a orientação de Isaías “lavai-vos, purificai-vos” porque “vossas mãos estão cheias de sangue” (Is 1,15.16).

Socorrer os oprimidos

A Bíblia nos diz que não podemos separar a nossa relação com Cristo da nossa atitude em relação ao povo de Deus, particularmente com os que são considerados “os mais pequeninos” (Mt 25,40). O nosso compromisso de uns para com os outros requer uma atitude de *mishpat*, palavra hebraica para justiça restaurativa, defendendo aqueles cujas vozes não foram ouvidas, desmantelando

2. A Doutrina da Descoberta, emitida pelo Papa Alexandre VI, escrita em 4 de maio de 1493, foi difundida em todo o mundo, beneficiando as Igrejas em todos os sentidos no que diz respeito aos descendentes dos povos indígenas e escravos. Justificava a tomada de terras de povos indígenas, sob a alegação de que os poderes colonizadores “descobriram” aquelas terras.

estruturas que criam e alimentam a injustiça, e construindo outras que promovam e garantam que todos recebam o justo tratamento e tenham os seus direitos respeitados. Esse trabalho precisa se estender para além de nossos amigos, família e congregações, abrangendo o conjunto da humanidade. Os cristãos são chamados a ouvir os gritos dos que estão sofrendo, para compreender melhor e responder às histórias de seus sofrimentos e traumas. O Reverendo Martin Luther King frequentemente declarou que “uma revolta é a linguagem dos que não são ouvidos”. Quando protestos e movimentos civis se erguem frequentemente é porque a voz dos que protestam não está sendo ouvida. Se as Igrejas unirem suas vozes à dos oprimidos, seu grito por justiça e libertação será amplificado. Servimos e amamos a Deus e ao próximo servindo e amando uns aos outros em unidade.

Defender o órfão, zelar pela viúva

Viúvas e órfãos ocupam um lugar especial na Bíblia hebraica, junto com estrangeiros, como representantes dos membros mais vulneráveis da sociedade. No contexto do sucesso econômico em Judá no tempo de Isaías, a situação dos órfãos e das viúvas era desesperadora, estavam desprovidos de proteção e do direito de possuir terra e, portanto, não tinham capacidade de cuidar de suas necessidades. O profeta faz um apelo à comunidade, que gozava de prosperidade, para não negligenciar, para defender e nutrir os mais pobres e mais vulneráveis que estavam ali. Esse apelo profético ecoa em nosso tempo, quando consideramos quais são as pessoas mais vulneráveis na nossa sociedade?

Quais vozes não estão sendo ouvidas nas nossas comunidades? Quem não está representado na mesa? Por quê? Quais Igrejas e comunidades estão fora dos nossos diálogos, da nossa ação comum e de nossa oração pela unidade dos cristãos? Ao orarmos juntos durante a Semana de Oração, o que gostaríamos de fazer a respeito dessas vozes ausentes?

Conclusão

Isaías desafiou o povo de Deus de seu tempo a aprender a fazer o bem juntos, a socorrer juntos os oprimidos, a defender o órfão e zelar pela viúva unidos. A desafiante proposta se aplica igualmente a nós hoje. Como podemos viver nossa unidade como cristãos para enfrentar os males e injustiças de nosso tempo? Como podemos entrar em diálogo, aumentar a percepção, a compreensão e a visão sobre as experiências de vida uns dos outros?

Essas preces e encontros de coração têm o poder de nos transformar – individual e coletivamente. Estejamos abertos à presença de Deus em todos os nossos encontros uns com os outros, enquanto buscamos ser transformados para dismantelar os sistemas de opressão e curar os pecados de racismo. Lutemos juntos na luta pela justiça na nossa sociedade. Todos pertencemos a Cristo.

PREPARAÇÃO DO MATERIAL PARA A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS 2023

O tema para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2023 foi escolhido por um grupo de cristãos nos Estados Unidos da América (USA) convocado pelo Conselho de Igrejas de Minnesota, os subsídios para as reflexões foram preparados pelo mesmo grupo. Em dezembro de 2020, o grupo se reuniu pela primeira vez online, muitos se conheciam mutuamente e conheciam o trabalho do Conselho de Igrejas de Minnesota; alguns eram lideranças na organização e ativistas e/ou pastores em suas congregações e comunidades. O grupo internacional, que em seu conjunto era apoiado pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e pela Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas para preparar materiais para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2023, encontrou-se com delegados do Conselho de Igrejas de Minnesota no Castelo de Bossey, na Suíça, de 19 a 23 de setembro de 2021.

Por anos, Minnesota teve as piores disparidades raciais da nação. Minnesota viu a maior execução em massa da história dos Estados Unidos em 1862, quando 38 membros do povo indígena Dakota foram enforcados em Mankato, no dia depois do Natal, numa guerra entre Estados Unidos e Dakota. Ao se prepararem para morrer, os 38 cantaram o hino *Wakantanka taku nitawa* (Muitos e Grandes), do qual uma versão foi incluída no roteiro da celebração. Mais recentemente, Minnesota tem se situado no epicentro do reconhecimento racial. Quando Covid-19 veio sobre o mundo em março de 2020, o assassinato de um jovem afro-americano, George Floyd, pelas mãos do oficial de polícia de Minneapolis Derek Chauvin, atraiu para as ruas pessoas do mundo inteiro unidas num correto protesto contra a injustiça que testemunharam nas telas de televisão. Chauvin, que foi demitido imediatamente após o ataque³, se tornaria o primeiro oficial de polícia na história moderna condenado pelo assassinato de uma pessoa negra em Minnesota.

A história dos maus tratos às comunidades de cor nos Estados Unidos tem criado constantes inequidades e conflitos relacionais entre comunidades. Consequentemente, a história das Igrejas nos Estados Unidos tem nos temas raciais o maior fator de divisão eclesial. Em outras partes do mundo, outros temas não doutrinários desempenham um papel semelhante. É por isso que o trabalho teológico sobre a unidade feito pela Comissão de Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas tem tradicionalmente procurado unir a busca pela unidade das Igrejas e a busca pela superação dos muros de separação, tais como o racismo, dentro da família humana. É por isso que a oração, especialmente a oração pela unidade dos cristãos, assume um significado ainda mais importante quando se situa no coração das lutas contra o que nos separa como seres humanos criados com igual dignidade à imagem e semelhança de Deus⁴. O Conselho de Igrejas de Minnesota, mais orientado a tratar desses históricos padrões raciais, convocou um grupo de trabalho que articulou as leituras da Escritura, temas, músicas e celebrações para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos deste ano.

O grupo de trabalho incluiu clérigos de várias gerações de Minnesota e lideranças leigas que trabalham na linha de frente destas temáticas. Eles foram responsáveis pelo cuidado espiritual e comunitário na região e testemunharam as frustrações e clamores do povo de Deus. Membros

3. Chauvin foi demitido pelo primeiro chefe de polícia afro-americano de Minneapolis, Medaria Arradondo.

4. Veja, por exemplo: *Unidade no Mundo de Hoje. O Estudo de Fé e Constituição sobre a Unidade da Igreja e a Unidade da Humanidade*, Genebra, CMI, 1978; *Igreja e Mundo – A Unidade da Igreja e a Renovação da Comunidade Humana*, Genebra, CMI, 1990.

desse grupo de trabalho representaram muitas diferentes comunidades espirituais e culturais e incluíram comunidades indígenas e afro americanas que estiveram no centro de recentes percepções de problemas. Enquanto escreviam esses materiais, essas comunidades continuaram a viver a experiência de assassinatos extrajudiciais⁵, a morte de crianças no crescimento da violência e contínuas dificuldades como resultado da pandemia.

Os encontros pela internet se tornaram um espaço sagrado e seguro de ajuda e oração à medida que o grupo foi acompanhando o ataque ao Capitólio dos Estados Unidos, o julgamento do oficial Derek Chauvin e o aniversário do assassinato de George Floyd como testemunhos para a desumanidade.

Os membros do grupo de escritores eram homens, mulheres, mães, pais, contadores de histórias e curadores. Eles representaram diversas experiências e expressões espirituais, tanto dos povos indígenas dos Estados Unidos como das comunidades que haviam emigrado – à força ou voluntariamente - com diferentes níveis de acesso a suas histórias linguísticas e culturais, que agora chamam de lar essa região. Os membros do grupo representam regiões urbanas e suburbanas e muitas comunidades cristãs. Essa diversidade permitiu profunda reflexão e solidariedade através de muitas perspectivas.

Os membros do grupo de redação do Minnesota esperam que suas experiências pessoais de racismo e desvalorização de seres humanos sirvam como testemunho da desumanidade dos filhos de Deus uns para com os outros. É também com muita esperança que, como cristãos, eles incorporam o dom da unidade que vem de Deus para denunciar e erradicar as divisões que nos impedem de compreender e experimentar a realidade de sermos todos pertencentes a Cristo.

Participantes do grupo internacional

Reverendo Padre Martin Browne, OSB	Abadia Genstal (Irlanda)
Senhora Anne- Noelle Clément	<i>Unité chrétienne</i> (França)
Reverendo Anthony Curren	Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje Dicasterio, Vaticano)
Dr. Massiwa R. Gunda	Programa Executivo para a Superação do Racismo Discriminação e Xenofobia – CMI (Suíça)
Reverendo Dr. Odair Pedroso Mateus	Diretor de Fé e Constituição – CMI (Suíça)
Reverendo Padre James Puglisi, SA	Frade do Atonement Centro Pro Unione (Itália/USA)
Reverendo Dr. Mikie Roberts	Programa executivo para Vida Espiritual – CMI (Suíça)
Reverendo Dr. Jochen Wagner	<i>Arbeitsgemeinschaft Christlicher Kirchen</i> (Alemanha)

Participantes do Conselho de Igrejas de Minnesota

Reverendo Dr. DeWayne L. Davis	Pastor, Plymouth Igreja Unida de CrL. Smithisto, Sul de Minneapolis
Reverendo Jia Starr Brown	Pastor, Primeira Covenant Church Minneapolis
Reverendo Anthony Galloway	Pastor, St. Mark Igreja Episcopal Metodista Africana
Reverenda Stacy L. Smith	<i>Presiding Elder</i> Distrito Africano Metodista Episcopal de Minneapolis
Senhora Leslie E. Redmond	Esq. Fundadora de <i>Don't Complain Activate</i> e Primeira presidente da NAACP de Minneapolis

⁵ Este termo refere-se a assassinatos cometidos por autoridades estatais sem qualquer processo legal ou judicial. Um exemplo é o tiroteio de Daunte Wright em abril de 2021.

Reverendo Jim Bear Jacob
Reverendo Antonio Machado
Dra. Cynthia Bailey Manns

Reverendo Dr. Curtiss DeYoung
Reverendo Dr. Amy Gohdes-Luhman

Conselho de Igrejas de Minnesota
Igreja Evangélica Luterana da América
Diretora da Educação de Adultos, Santa Joana D'arc,
Igreja Católica
Conselho de Igrejas de Minnesota
Pastor, Igreja Waconia Moravian, Minnesota

CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA

Instruções para os que vão preparar a celebração

O tema rio/água foi de forte relevância cultural para o grupo de Minnesota na elaboração dos recursos para a celebração. Para o comitê de Minnesota o contexto do rio e da água possui conotações culturais que se referem à gênese e ao genocídio em diversos momentos da história da região.

Esse tema também possui um significado teológico e litúrgico. A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos no hemisfério Norte é vivida em janeiro, não distante de muitas tradições que comemoram o Batismo do Senhor. A fé em que todos pertencem e são membros dessa amada comunidade, que ao mesmo tempo é e está crescendo, encoraja o trabalho pela justiça social e pela justiça racial em particular, chamando-nos a testemunhar e exigir, como co-criadores com Deus, a existência da paz e justiça em toda a criação.

Em outras partes do mundo, a SOUC é vivida ao redor de Pentecostes, quando celebramos o nascimento da Igreja e somos incluídos como pedras vivas no Corpo de Cristo. A Igreja é instituída pelo Espírito em meio à diversidade e com o poder profético e unificante do Espírito Santo. A unidade em meio à diversidade e este poder unificante e profético alimentam o trabalho pela justiça, e a justiça racial em particular, e vai tornando clara a nossa humanidade comum e dá-nos a habilidade de comunicar, apesar das diferenças, a habilidade de sermos testemunhas do poder de Deus e agirmos através dele.

A conexão entre pedra e água no contexto indígena de Minnesota tem a ver com a compreensão do valor e da importância da vida. Em grande parte da sabedoria popular dos povos indígenas norte-americanos, água e pedra ocupam posições sagradas. A água é vida e as pedras representam a sacralidade do solo sobre o qual muitas gerações se apoiaram. Toda a criação é revestida pelo Espírito de Deus, portanto estamos todos inter-relacionados. Dois símbolos serão usados na celebração: água, representando nosso batismo para uma nova vida; e pedra, representando a nossa história pessoal e ancestral.

Depois de acolher a assembleia, fazemos uma pausa para um momento de confissão e perdão que incorpora o principal texto para a Semana de Oração (Isaías 1, 12-18). Durante a prática ritual, como parte do ato penitencial, o presidente derrama água na fonte batismal (ou numa bacia) durante a leitura dos versículos 16 e 17. É importante que isso seja feito devagar e de modo audível para que a congregação possa meditar sobre o significado do que está sendo dito e está sendo simbolicamente lembrado. Depois do ato de confissão e perdão, vem uma prece de abertura, hino e liturgia da Palavra.

Baseada no texto de Isaías, a homilia ou sermão precisa unir os temas da unidade dos cristãos e da injustiça racial, que são questões tanto individuais como sistêmicas ou institucionais. A marginalização de pessoas por causa da sua “raça”, cultura ou linguagem desfaz o tecido da comunidade humana e é causa de desunião na nossa comunidade cristã. A unidade dos cristãos precisa ser forte e visível para falar sobre como o mesmo Espírito recebido em nosso Batismo cria a unidade na grande diversidade da criação de Deus, que é o plano de Deus para a unidade da humanidade.

A homilia também leva ao ato simbólico que vem a seguir. Todos os presentes devem receber uma pedra ao chegarem. As comunidades que planejam juntas a celebração podem identificar e convidar duas ou três pessoas para contar histórias relacionadas à injustiça racial e sobre como a unidade dos cristãos pode servir para a superação da injustiça. Depois de cada história, o/a narrador/a

coloca sua pedra ao redor de uma cruz ou vela acesa, o símbolo de Cristo, a pedra angular. Esse ato ritual deve ser planejado para durar aproximadamente 15 minutos. Na conclusão desse ato simbólico, quem preside pode convidar a congregação a continuar contando suas histórias depois da celebração.

A liturgia termina com as preces da comunidade, a oração conjunta do Pai Nosso, a bênção e a despedida. Há indicações de músicas em diferentes partes da celebração e algumas sugestões de textos ou hinos são encontrados no apêndice.

Esta celebração ecumênica tem uma organização simples que pode ser adaptada para situações e tradições locais, para permitir diversidade de expressão e expansão da celebração incluindo elementos como rituais e preces locais. Pelas palavras escritas desta liturgia, pretendemos comunicar emoções, lutas e esperança dos atuais descendentes de afro-americanos escravizados e povos indígenas que residem em Minneapolis. Isso será acentuado particularmente nos hinos e canções escolhidos para a celebração.

Roteiro da celebração

- D** Dirigente
- L** Leitor
- C** Congregação

Prelúdio

Chamado à união

D Irmãos e irmãs, nos reunimos aqui em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Pelas águas do batismo nos tornamos membros do corpo de Cristo, mas nossos pecados têm causado dor e trauma mútuos.

Temos falhado na prática do bem.

Não temos buscado justiça diante de grave opressão, nem obedecido ao mandamento de Deus no cuidado com a viúva e o órfão (Isaías 1,17).

Ao nos reunirmos, vamos refletir sobre nossas ações e omissões e aprender a fazer o bem e a procurar a justiça.

Precisamos da graça de Deus para superar nossas divisões e desmontar sistemas e estruturas que têm contribuído para dividir nossas comunidades.

Estamos reunidos para orar pelo fortalecimento da unidade que temos como cristãos, para “abrir nossos corações, para que possamos ser ousados na busca das riquezas de inclusão e dos tesouros da diversidade entre nós. Oramos com fé” (Martin Luther King)

Canto

Many and great, o God (Dakota Hymn). (ou outro à escolha da comunidade).

Palavras de acolhimento

Convite para Confissão e Perdão

Confissão e perdão a partir da leitura de Isaías 1, 12-18

- D** Somos convidados a confessar nossos pecados com as palavras do profeta Isaías.
- L1** Quando vindes apresentar-vos diante de mim, quem vos pede que piseis os meus átrios? Cessai de trazer oferendas vãs; a fumaça (do incenso), tenho-lhe horror! (Isaías 1, 12-13a)
- C** **Perdoai-nos, Senhor, quando viemos vos adorar sem caminhar humildemente diante de vós.**

Silêncio

- L 2** Lua nova, sábado, convocação de assembleia... não aguento mais crimes e festas. As vossas luas novas e festivas minha alma detesta, tornaram-se um peso para mim. Estou cansado de suportá-las (Isaías 1, 13b-14)
- C** **Pedimos perdão pela cumplicidade de nossas Igrejas nos males do colonialismo percebidos ao redor do mundo.**

Silêncio

- L 3** Quando estendeis as mãos, cubro os olhos, podeis multiplicar as orações, não as escuto: vossas mãos estão cheias de sangue (Isaías 1,15)
- C** **Pedimos perdão por nossos pecados de injustiça e opressão que suprimem a harmonia de vossa criação.**

Silêncio

Na fonte, quem preside a celebração derrama lentamente água na fonte batismal ou na bacia durante as leituras.

- L 4** Lavai-vos, purificai-vos, tirai do alcance do meu olhar as vossas más ações, cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem, procurai a justiça, chamai à razão o espoliador, fazei justiça ao órfão, tomai defesa da viúva. (Isaías 1, 16-17)
- C** **Fomos lavados nas águas vivas do batismo, perdoai-nos de novo e reconciliai-nos uns com os outros e com a criação.**

Silêncio

- L 5** Vinde e discutamos, diz o Senhor. Se os vossos pecados são como o escarlate, tornar-se-ão brancos como a neve. Se são vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã. (Isaías 1,18)
- D** Deus, em sua misericórdia vos liberte de vossos pecados para que possais praticar a justiça, amar a bondade e caminhar humildemente com nosso Deus.

Silêncio

- D** Deus todo poderoso, escutai as nossas preces, tende piedade de nós e perdoai os nossos pecados.
- C** **Graças a Deus.**

Oração

D Deus, Senhor de tudo, nossos corações e corpos estão agradecidos por esta oportunidade de vir diante de vós para confessar nossos pecados de injustiça e divisões.

Juntos viemos diante de vós, uma família santa, unidos na bela diversidade de vossa criação: alguns de nós somos pessoas indígenas, alguns somos descendentes de escravizados, alguns de nós somos descendentes dos escravizadores, alguns somos migrantes, outros refugiados, mas todos nós somos parte do único Corpo de Cristo.

Nós vos agradecemos porque pelas águas vivas do batismo nossos pecados, vermelhos como escarlata, foram lavados e nós fomos curados ao nos tornarmos parte da amada comunidade, a família de Deus. Oferecemos nosso agradecimento e vos louvamos, Deus Criador.

Juntos nesta jornada celebramos, com olhos e corações abertos, a compreensão e o crescimento na sagrada sabedoria que é partilhada e transmitida a todos. Ajudai-nos a partilhar a unidade de uns para com os outros, e lembrai-nos sempre de que somos parte de uma grande família reunida por vosso Santo Espírito, no meio da vossa criação. Amém.

Canto

Wade in the water (ou outro à escolha da comunidade)

Leitura da Carta aos Efésios 2, 13-22

Salmo 42

L Como uma corça anela pelas torrentes d'água,
Minha alma anela por ti, meu Deus. Tenho sede de Deus, do Deus vivo:
Quando entrarei para comparecer diante de Deus?

C **Espera em Deus! Sim, eu ainda o celebrarei.**

L Dia e noite, minhas lágrimas são o meu pão, quando me dizem todo dia:
“Onde está o teu Deus?” Detenho-me a evocar o tempo em que transpunha a barreira
Para conduzir à casa de Deus, em meio a gritos de alegria e louvor, uma multidão em festa.

C **Espera em Deus! Sim, eu ainda o celebrarei.**

L Por que te curvares, minha alma, e gemeres sobre mim?
Espera em Deus! Sim, eu ainda o celebrarei, a ele e sua face salvadora.
Minha alma curvou-se sobre mim, ó meu Deus, eis por que te invoco.

C **Espera em Deus! Sim, eu ainda o celebrarei.**

L De dia, o Senhor exercia sua fidelidade: de noite um canto a ele me acompanhava,
Uma oração a Deus, que é minha vida.
Quero dizer a Deus, meu rochedo, por que me esqueceste?
Por que ir-me embora, tristonho, e pressionado pelo inimigo?

C **Espera em Deus! Sim, eu ainda o celebrarei.**

- L** Os membros do meu corpo estão machucados, meus adversários me insultam, dizendo-me todo o dia: Onde está o teu Deus?
Por que te curvares, minha alma, por que gemeres sobre mim?
- C** **Espera em Deus! Sim, eu ainda o celebrarei.**

Leitura do Evangelho: Mateus 25, 31-40

Canto

Come thou fount of every blessing (ou outro à escolha da comunidade)

Homilia

Momento de silêncio ou bino

Pedras e histórias

Os dois ou três escolhidos para testemunhar são convidados a se apresentar.

- D** Vamos ouvir algumas histórias. Como pedras vivas, somos testemunhas das histórias que vivemos. Em cada história, o corpo de Cristo é construído e edificado. As nossas histórias pessoais estão interligadas à história de Cristo, a pedra fundamental de nossa unidade cristã. Como Deus nos criou para estarmos em comunhão, assim também as nossas histórias estão conectadas. Vamos refletir ao ouvir estas histórias, cada um segurando nossa pedra.
As testemunhas dão seu testemunho. Após cada história, os participantes respondem:
- C** **Eu me comprometo a responder ao chamado de Isaías: fazer o bem e buscar a justiça.**

Canto

What a fellowship, what a joy divine (ou outro à escolha da comunidade)

Preces de intercessão

- D** Com fé e confiança vamos orar diante de Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo:
Deus Criador, hoje vivemos as consequências de ações que tornaram a vida insustentável para muitas pessoas. Ensinaí-nos a usar responsabilmente os recursos que nos destes para o benefício de todos e o respeito pela vossa criação. A criação em sofrimento clama a vós.
- C** **Ensinaí-nos e mostrai-nos o caminho.**
- D** Deus compassivo, ajudai-nos a reparar os danos que temos infringido uns aos outros e as divisões que temos criado no vosso povo. Assim como Jesus Cristo enviou o Espírito Santo sobre seus discípulos para que ali nascesse a comunidade da nova criação, enviai a vossa graça para curar as nossas divisões e nos dar a unidade pela qual Jesus orou.
- C** **Ensinaí-nos e mostrai-nos o caminho.**

- D** Cristo, caminho, verdade e vida, incorporastes a justiça no vosso ministério através do bem que fizestes, derrubando as paredes que dividem e os preconceitos que aprisionam. Abri nossos corações e mentes para reconhecermos que, embora sendo muitos, em vós somos um.
- C** **Ensinai-nos e mostrai-nos o caminho.**
- D** Espírito Santo, recriastes a face da terra. O cume das montanhas, o trovão do céu, o ritmo dos lagos nos falam...
- C** **Porque estamos conectados.**
- D** A suavidade das estrelas, o frescor da manhã, o orvalho nas flores nos falam...
- C** **Porque estamos conectados.**
- D** As vozes dos pobres, dos oprimidos e marginalizados nos falam...
- C** **Porque estamos conectados.**
- D** Mas acima de tudo, nossos corações se elevam a vós, pois clamamos “Pai Nosso” quando dizemos:
- C** **Pai Nosso, que estais no Céu, santificado seja o vosso Nome; venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal.**

Prece final

- D** Eterno Deus, contemplai estes rostos que aqui estão unidos em santa comunhão e enviai-os para onde desejais que cheguem.
- Encorajai-os com o vosso Santo Espírito para continuar contando suas histórias, fazendo o bem e buscando a justiça para a vossa criação através das suas ações.
- Sustentai-os na prática da unidade, para que o mundo possa acreditar que enviastes o Vosso único Filho Jesus para a vida do mundo.

Envio

- D** O Senhor vos abençoe e vos guarde.
O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e envie a sua graça.
O Senhor volte para vós o seu rosto e vos dê a paz. Amém.

Canto Lift every voice and sing (ou outro à escolha da comunidade)

APÊNDICE

Canto Many and great, O God (Hino de Dakota)⁶

1. Wakantanka taku nitawa tankaya qa ota;
mahpiya kin eyahnake ça,
maka kin he duowanca;
mniowanca šbeya wanke cin, hena oyakihi.

2. Woehdaku nitawa kin he minagi kin qu wo;
mahpiya kin iwankam yati,
wicowašte yuha nanka,
wiconi kin he mayaqu nun, owihanke wanin.

Joseph R. Renville

Native American

Man - y and great, O God, are your things, Mak - er of earth and sky.
Zahl-reich und groß ist, Gott, was du schufst, Er - de und Him - mels - welt!
Mu - chas y gran - des tus o - bras son. Crea - dor de cie - lo y tierra.

Your hands have set the heav - ens with stars; your fin - gers spread the moun - tains and plains.
Dei - ne Hand weist den Ster - nen die Bahn, du gabst Ge - stalt den Ber - gen, dem Tal.
Tu ma - no pu - so es - tre - llas al cie - lo mon - tes y lla - nos has es - par - ci - do,

Lo, at your word the wa - ters were formed; deep seas o - bey your voice.
Ja, auf dein Wort das Was - ser sich teilt, Mee - re ge - hor - chen dir.
por tu pa - la - bra el a - gua bro - tó, tu voz es - cu - cha el mar.

hand drum or tom-tom

2. Grant unto us communion with you,
you star abiding one;
come unto us and dwell with us;
with you are found the gifts of life.
Bless us with life that has no end,
eternal life with you.

2. Wir bitten, gib' Gemeinschaft mit dir,
du bist das Licht, das bleibt.
Komme zu uns und wohne bei uns,
du hältst des Lebens Gaben bereit.
Segne mit Leben, das nie vergeht,
das ewig lebt bei dir.

2. Que entre nosotros tu siempre estés
Sé tú el principal
En medio nuestro ven a morar
contigo esté el don de la vida
Bendícenos con vida sin fin
Vida eterna en ti.

English, paraphrased by Philip Frazier. German, Dieter Trautwein, © Strube-Verlag GmbH, Pettenkofenstr. 24, D-80336 München, Germany. Spanish, Juan A. Gattinoni, CLAI, 1406 Buenos Aires, Argentina.

* Esses cantos são propostos pelo grupo ecumênico que preparou o primeiro projeto da Oração 2023 e publicados sob a sua responsabilidade.

6. Este hino foi cantado por trinta e oito prisioneiros de guerra Dakota enquanto eram levados para o seu lugar de execução em Mankato, Minnesota, no dia 26 de dezembro de 1862. Inicialmente publicado no Dakota Indian Hymnal (1916), é talvez o único hino indígena americano a ser cantado amplamente na América do Norte para além da sua cultura original Dakota. O autor, Joseph Renville, era um indígena Dakota e o tradutor deste hino é Francis Philip Frazier.

Canto Wade in the water⁷

Wade in the water

African American Spiritual
arr. Jimmie Abbington

Traditional

Wade in the wa - ter, wade in the wa - ter chil - dren, wade in the wa - ter,

God's gon na trou - ble the wa - ter. See that host all dressed in white,
See that band all dressed in red,
If you don't be - lieve I've been re - deemed,

God's gon - na trou - ble the wa - ter. The lead - er must be the
Looks like the band that
Just fol - low me down to

Is - rael - ite, God's gon - na trou - ble the wa - ter.
Mo - ses led,
Jor - dan's stream,

© 2000 GIA Publications, Inc.

7. Este hino é um hino do Jubileu Espiritual Afro-Americano de Frederick J. Work e John Wesley Work Jr. (1901), baseado na narrativa do Evangelho de João 5, 2-9. Para os escravos, este hino representava a luta pela vida e pelo direito à liberdade. No contexto das "águas tumultuosas" da vida, há também águas que curam porque Deus está presente mesmo no meio do sofrimento e do desnorreamento.

Canto Come thou fount of every blessing

Robert Robinson

J. Wyeth Repository of Sacred Music 1813: USA

1. Come, thou Fount of ev - ery bless - ing tune my heart to sing thy
 2. Here I raise my E - be - ne - zer: "Hi - ther to thy help I've
 3. O to grace how great a deb - tor dai - ly I'm con - strained to

grace: streams of mer - cy, nev - er ceas - ing call for
 come;" And I hope, by thy good pleas - ure safe - ly
 be. Let that grace now, like a fet - ter bind my

songs of loud - est praise. Teach me some me - lo - dious
 to ar - rive at home Je - sus sought me when a
 wan - dering heart to thee. Prone to wan - der, Lord, I

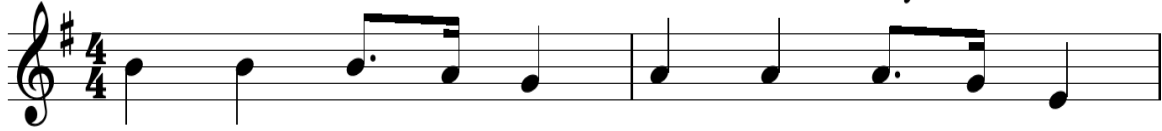
son - net sung by flam - ing tongues a - bove. Praise the
 stran - ger wan - dering from the fold of God. He, to
 feel it. Prone to leave the God I love. Here's my

mount, I'm fixed up - on it, mount of thy un - chang - ing love
 re - scue me from dan - ger in - ter - posed his pre - cious blood.
 heart, O take and seal it. Seal it for Thy courts a - bove.

Canto What a fellowship, what a joy divine⁸

Elisha Hoffman

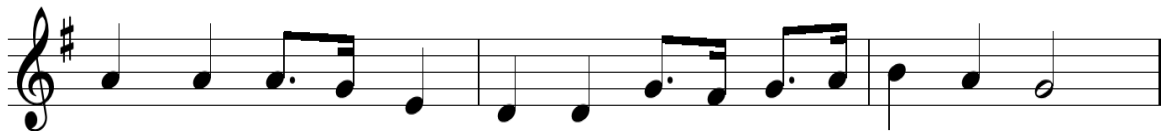
Anthony J. Showalter: USA



1. What a fel - low - ship, what a joy di - vine,
2. Oh, how sweet to walk in this pil - grim way,
3. What have I to dread, what have I to fear,



lean - ing on the ev - er - last - ing arms; what a bless - ed - ness,
lean - ing on the ev - er - last - ing arms; oh, how bright the path
lean - ing on the ev - er - last - ing arms I have bless - ed peace



what a peace is mine, lean - ing on the ev - er - last - ing arms.
grows from day to day, lean - ing on the ev - er - last - ing arms.
with my Lord so near, lean - ing on the ev - er - last - ing arms.



Lean - ing lean - ing, safe and se - cure from all a - larms;



lean - ing lean - ing, lean - ing on the ev - er - last - ing arms.

8. Este hino, de autoria de E. A. Hoffman em 1887, foi inspirado no Deuteronômio 33,27. O seu objetivo é ajudar a contemplar o que significa encontrar refúgio nos braços do nosso Pai celestial em tempos de medo e provação, e permitir que a alegria e a paz de Deus substituam a nossa solidão e ansiedade.

Canto final Lift every voice and sing⁹

James Weldon Johnson

J. Rosamond Johnson: African-American

1. Lift ev - ery voice and sing till earth and heav - en
 2. Ston - y the road we trod, bit - ter the chas - tening
 3. God of the wea - ry years, God of our si - lent

ring, ring with the har - mo - nies of lib - er -
 rod, felt in the days when hope un - born had the
 tears, Thou who hast brought us thus far on the

ty. Let our re - joic - ing rise high as the lis - tening
 died; yet, with a stead - y beat, have not our wea - ry
 way; Thou who hast by thy might led us in - to the

skies; let it re - sound loud as the roll - ing sea.
 feet come to the place for which our par - ents sighed?
 light: keep us for - ev - er in the path, we pray.

Sing a song full of the faith that the dark past has taught us;
 We have come o - ver a way that with tears has been wa - tered;
 Lest our feet stray from the plac - es, our God, where we met thee;

9. Este hino é um hino do Jubileu Espiritual Afro-Americano composto por James Weldon Johnson (1900), muitas vezes conhecido como o Hino Nacional dos Afro-Americanos nos Estados Unidos. A canção é uma ação de graças pela fidelidade e liberdade dos escravos que deram voz ao apelo de libertação e afirmação do povo afro-americano.

REFLEXÕES BÍBLICAS E ORAÇÕES PARA OS OITO DIAS

DIA 1

Aprendendo a fazer o que é certo

Leituras

- Isaías 1, 12-18 Aprendei a fazer o bem, procurai a justiça, chamai à razão o espoliador, fazei justiça ao órfão, tomai a defesa da viúva.
- Lucas 10, 25-36 Perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?

Reflexão

De acordo com Isaías, Deus quer o povo judeu não somente praticando a justiça, mas assumindo o princípio de fazer sempre o que é certo, não somente em relação aos órfãos e viúvas, mas também fazendo o que é certo e bom para qualquer pessoa marginalizada na sociedade. A palavra hebraica para o 'bem' é yaw- tab, que significa ser alegre, cheio de prazer, agradável, fazer o bem, fazer algo bonito.

Ser cristão significa ser um discípulo. Todos os cristãos se colocam sob a Palavra de Deus, aprendendo juntos o que significa fazer o bem e percebendo quem está necessitado de sua solidariedade. À medida que a sociedade se torna indiferente às necessidades de outros, nós, como filhos de Deus, precisamos aprender a assumir a causa de nossos irmãos e irmãs oprimidos, falando a verdade para os poderosos e, se necessário, assumindo a causa deles para que possam viver em paz e com justiça. Fazendo assim estaremos sempre praticando o que é certo!

Nosso compromisso de erradicar e ser curados do pecado do racismo requer que estejamos preparados e que desejemos estar em bom relacionamento com nossos irmãos e irmãs cristãos.

Unidade dos Cristãos

Um mestre da lei perguntou a Jesus: “E quem é meu próximo”? A resposta de Jesus nos chama a ver além das divisões de religião, tribo e nacionalidade para reconhecer as necessidades do nosso próximo. Os cristãos também precisam olhar para além das divisões dentro da família cristã para reconhecer e amar aos nossos irmãos e irmãs em Cristo.

Desafio

Quem são os marginalizados e oprimidos na nossa sociedade? Como Igrejas unidas podem caminhar juntas com esses irmãos e irmãs, atendendo suas necessidades e falando em seu favor?

Oração

Senhor, chamastes vosso povo da escravidão para a liberdade.

Dai-nos força e coragem para ir ao encontro dos que permanecem em necessidade de justiça. Faz-nos perceber essa necessidade e providenciar ajuda, e através de vosso Santo Espírito, unidos no único rebanho de Jesus Cristo, nosso Pastor. Amém.

DIA 2

Quando o direito é colocado em prática...

Leituras

Provérbios 21, 13-15 Quando o direito é colocado em prática, para o justo é uma alegria, para o malfeitor, porém, uma calamidade.

Mateus 23, 23-25 A justiça, a misericórdia e a fidelidade; é isto que era preciso fazer.

Reflexão

O livro dos Provérbios já no seu início se dispõe a mostrar-nos sabedoria no que diz respeito a uma “educação esclarecida com justiça, equidade e retidão” (Pr. 1,2-3). Através de seus oráculos de sabedoria, o chamado a agir com justiça e buscar retidão é um refrão constante, incansavelmente partilhado e afirmado como sendo mais agradável para Deus do que sacrifícios. Numa frase preciosa de sabedoria, o orador assegura que existe correta alegria quando é praticada a justiça. Mas a justiça é algo que incomoda os praticantes de iniquidade. Os cristãos, no meio de suas separações, devem estar unidos na alegria quando a justiça é praticada e devem estar preparados para se manifestar juntos quando essa justiça encontra oposição. Quando fazemos o que o Senhor nos pede e ousamos buscar a justiça, podemos nos encontrar em meio a um turbilhão de resistência e oposição diante de qualquer (nossa) tentativa de fazer o que é certo para os mais vulneráveis que estão entre nós.

Os que se beneficiam dos sistemas e estruturas fortalecidos pela supremacia branca e outras ideologias opressivas, como a separação das “castas” e o patriarcalismo, procurarão adiar e negar a justiça com o frequente uso da violência. Mas buscar a justiça é atingir o coração desses poderes, abrindo espaço para o ordenamento justo e para a permanente sabedoria de Deus num mundo muitas vezes indiferente ao sofrimento. E ainda assim, há alegria em fazer o que é certo. Há alegria em afirmar que “Vidas negras têm importância” na busca de justiça para os oprimidos, dominados e explorados, os amados de Deus.

Há alegria em buscar reconciliação com outros cristãos para que possamos servir melhor na proclamação do Reino. Deixemos essa alegria se manifestar através de nossas experiências partilhadas da presença de Deus na comunidade, nos conhecidos e desconhecidos espaços aonde Deus vai conosco na direção da cura, da reconciliação e da unidade em Cristo.

Unidade dos Cristãos

As lideranças religiosas a quem Jesus se dirige na passagem do Evangelho tinham crescido acostumadas e acomodadas com as injustiças do mundo. Estavam felizes no cumprimento de deveres religiosos, como ofertas de hortelã, funcho e cominho, mas descuidavam de maiores e mais

graves necessidades, como a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Da mesma forma os cristãos têm crescido acostumados e acomodados com as divisões que existem entre nós. Somos fiéis em muitas das nossas práticas religiosas, mas frequentemente deixamos de lado o desafiante desejo do Senhor de ver os seus discípulos unidos.

Desafio

Como as congregações locais podem apoiar umas às outras para enfrentar a oposição que pode surgir por conta da prática da justiça?

Oração

Deus, sois a fonte da nossa sabedoria. Oramos pedindo sabedoria e coragem para praticar a justiça, para dar resposta àquilo está errado no mundo, para fazer o que é certo. Pedimos sabedoria e coragem para crescer na unidade de vosso Filho, Jesus Cristo, que convosco e o Espírito Santo, reina agora e para sempre. Amém.

DIA 3

Busquem a justiça, amem a misericórdia e caminhem humildemente

Leituras

Miquéias 6,6-8 O que o Senhor exige de ti: nada mais do que respeitar o direito, amar a fidelidade e aplicar-te a caminhar com teu Deus.
Marcos 10, 17-31 Bom Mestre, que devo fazer para ganhar em herança a vida eterna?

Reflexão

Nós - não eu. O profeta adverte o povo sobre o que significa a fidelidade no compromisso com Deus: “o que o Senhor exige de ti? Nada mais do que respeitar o direito, amar a fidelidade e aplicar-te a caminhar com teu Deus”. Na Bíblia Hebraica, justiça e bondade (misericórdia) não são diferentes ou opostas entre si. Estão, de fato, ligadas juntas numa só palavra: mispat. Deus nos tem mostrado o que é bom, pedindo-nos a prática da justiça no amor, na bondade e na caminhada humilde com Deus. Caminhar humildemente com Deus significa caminhar junto com os outros e, portanto, não se trata apenas das coisas individuais: “da minha caminhada, do meu amor”.

O amor para o qual Deus nos convida é sempre um amor que nos une em comunhão: trata-se do “nós” – não do “eu”. Essa visão faz toda a diferença na maneira como ‘fazemos justiça’. Como cristãos agimos de modo justo para manifestar o Reino de Deus ao mundo, convidando, assim, outros para esse lugar da amorosa bondade de Deus. Dentro do Reino de Deus somos todos igualmente amados como filhos de Deus, e como Igreja de Deus somos chamados a nos amar uns aos outros como irmãos e irmãs e a convidar outros para viver esse amor.

Praticar a justiça, amar a bondade e caminhar humildemente com nosso Deus é algo que chama os cristãos a agirem juntos dando um testemunho unido do Reino de Deus em nossas comunidades: é para “nós” – não para “mim”.

Unidade dos Cristãos

‘Caminhar humildemente foi um desafio para o jovem rico que perguntou a Jesus o que precisava fazer para herdar a vida eterna. Ele tinha obedecido todos os mandamentos desde a sua juventude, mas não podia dar o seguinte passo para se unir aos discípulos de Jesus por causa da sua riqueza; ele estava dominado pelas suas posses. Como é difícil para os cristãos deixar de lado o que percebem como riqueza, mas que os afasta da riqueza maior de se unir aos discípulos de Jesus na unidade cristã.

Desafio

Como podem nossas Igrejas responder melhor às necessidades de nossos próximos mais vulneráveis?

Como podemos honrar cada voz em nossas comunidades?

Oração

Deus amoroso e cheio de graças, ampliai nossa visão para podermos enxergar a missão que partilhamos com todos os irmãos e irmãs cristãos, para sermos sinal da justiça e da amável bondade do vosso Reino.

Ajudai-nos a acolher os nossos próximos como vosso Filho nos acolheu.

Ajudai-nos a ser mais generosos à medida que testemunhamos a graça que livremente nos ofereceis.

Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

DIA 4

Eis as lágrimas do oprimido

Leituras

Eclesiastes 4, 1-5 Vi, de novo, todas as opressões praticadas sob o sol. Eis as lágrimas dos oprimidos e não há para eles consolador; do lado dos opressores há força e não há para eles consolador.

Mateus 5, 1-8 Felizes os que choram, eles serão consolados.

Reflexão

“Eis as lágrimas do oprimido” Pode-se imaginar que o escritor tenha testemunhado no passado atrocidades como essa e com uma regularidade doentia. Ainda assim, talvez essa seja a primeira vez na qual o autor tenha verdadeiramente enxergado as lágrimas do oprimido, tenha plenamente interiorizado sua dor e a sua dominação. Embora haja muito lamento, num novo modo de olhar e numa nova percepção existe também uma semente de esperança; talvez agora esse tipo de testemunho levará a uma mudança, fará uma diferença.

Uma jovem mulher olhou e percebeu as lágrimas do oprimido. O vídeo que ela fez no seu telefone do assassinato de George Floyd, em maio de 2020, foi visto pelo mundo inteiro e despertou uma santa ira quando as pessoas testemunharam, e finalmente perceberam, aquilo que afro-americanos

têm experimentado por séculos: domínio indevido de sistemas opressores no meio de privilegiadas testemunhas cegas. A percepção dessa dolorosa realidade tem levado a um sentimento global de atrasada compaixão tanto em forma de oração como de protesto que pede justiça.

O progresso de simplesmente olhar para ver e compreender nos dá coragem para sermos atuantes nessa realidade terrena: Deus pode remover as escamas de nossos olhos para nos fazer perceber as coisas de modo novo e libertador. À medida que essas escamas caem, o Espírito Santo providencia uma nova visão interiorizada, uma nova convicção que nos faz responder de modos novos e livres. Uma resposta que as Igrejas e comunidades deram foi estabelecer uma tenda de oração na praça George Floyd, a praça onde aconteceu o assassinato. Desse modo, essas Igrejas e comunidades se uniram para oferecer conforto aos que viviam no luto e eram oprimidos.

Unidade dos Cristãos

O relato de Mateus sobre as bem-aventuranças começa com Jesus olhando as multidões. Ali ele teve de ver os que eram construtores de paz, os pobres de coração, os mansos, os que choram e os que têm fome de justiça. Nas bem-aventuranças, Jesus não somente menciona as lutas do povo, mas indica aquilo que eles são chamados a ser: filhos de Deus e herdeiros do Reino do céu. Como cristãos, somos chamados a contemplar as santas lutas de nossos irmãos e irmãs em Cristo.

Desafio

Como temos nos envolvido com grupos cristãos que lidam com a opressão na nossa vizinhança? Como as Igrejas, em nossa localidade, trabalham juntas para melhor mostrar a solidariedade com as vítimas de opressão?

Oração

Deus de justiça e graça, remoei as escamas de nossos olhos para que possamos enxergar verdadeiramente a opressão à nossa volta. Isso pedimos em nome de Jesus, que viu as multidões e teve compaixão delas. Amém.

DIA 5

Cantando um canto do Senhor em terra estrangeira

Leituras

Salmo 137, 1-4	Ali os conquistadores nos pediram canções, e os nossos raptos, melodias alegres: Cantai para nós algum canto de Sião.
Lucas 23, 27-31	Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas chorai por vós mesmas e por vossos filhos.

Reflexão

O lamento do salmista tem origem no exílio de Judá na Babilônia. No entanto, a dor do exílio é uma dor que repercute ao longo do tempo e da cultura. Talvez o salmista tenha gritado aos céus esse refrão. Talvez cada versículo tenha ganhado voz entre profundos soluços de tristeza. Talvez esse poema tenha nascido com um gesto de indiferença que somente pode acontecer quando a pessoa vive dentro da injustiça e se sente sem poder para realizar alguma mudança significativa. No

entanto, as palavras foram lançadas, a dor do coração dessa passagem encontrou ressonância nos corações daqueles que são tratados como estrangeiros em outras terras ou na sua própria terra.

O pedido no salmo vem do fato do opressor sorrir e ter alegria, cantar as canções de um passado “feliz”. Esse pedido foi feito aos povos marginalizados ao longo da história. Seja em shows de menestrel¹⁰, danças de Gueixas¹¹ ou shows de índios e vaqueiros do Oeste selvagem¹². Os opressores frequentemente ordenavam aos oprimidos que se apresentassem num espetáculo alegre para garantir a sua própria sobrevivência. A mensagem dos opressores é tão simples como é cruel: as canções deles, suas cerimônias, sua identidade cultural, aquilo que os tornava sacramento únicos só seriam permitidos se estivessem a serviço de quem estava no comando.

Nesse Salmo gerações de oprimidos tiveram voz. Como poderíamos cantar a canção do Senhor sendo estrangeiros em nossa própria terra? Não cantamos para nossos captosres, mas para louvar a Deus. Cantamos porque estamos cercados por uma nuvem de testemunhas. Os antepassados e os santos nos inspiram. Eles nos encorajam a cantar canções de esperança, canções de libertação, canções de uma terra natal onde um povo é restaurado.

Unidade dos Cristãos

O Evangelho de Lucas lembra que o povo, com muitas mulheres, seguiu a Jesus mesmo quando ele carregava sua cruz para o Calvário. Esse seguimento é um discipulado fiel. Além disso, Jesus reconhece as lutas deles e o sofrimento que terão de suportar ao carregar fielmente suas próprias cruzes.

Graças ao movimento ecumênico, os cristãos hoje partilham hinos, orações, reflexões e pontos de vista enriquecidos pelas várias tradições. Recebemos isso uns dos outros como dons nascidos da fé e do discipulado amoroso, frequentemente em meio a disputas, de cristãos de comunidades diferentes da nossa. Esses dons partilhados são riquezas a serem valorizadas e dão testemunho da fé que partilhamos.

Desafio

Como recordamos as histórias dos antepassados e dos santos que viveram em nosso meio e cantaram hinos de fé, esperança e libertação do cativo?

Oração

Deus dos oprimidos, abri nossos olhos para os danos que continuam sendo infligidos a nossas irmãs e irmãos em Cristo. Venha o vosso Espírito dar-nos a coragem para cantar em uníssono e erguer nossas vozes com aqueles que sofrem sem ser ouvidos. Isso vos pedimos em nome de Jesus. Amém.

10. Pensado para ser a primeira forma de entretenimento popular americano, os shows de menestréis se originaram na década de 1830 como uma combinação de blackface, uma forma de maquiagem teatral empregada principalmente por pessoas brancas, e produções teatrais retratando aparências e pessoas depreciativas de afro-americanos. No entanto, na década de 1890, artistas afro-americanos “escureceram”, cantaram, dançaram e discutiram questões provocativas como sexo nos “shows de menestréis coloridos” enquanto sentiam a responsabilidade adicional de combater os estereótipos da identidade negra como risível, primitiva e excessivamente sensual, levando-os a desenvolver uma auto-apresentação no palco que equilibrava estereótipos racistas e comentários políticos.

11. No século 17, o papel da gueixa surgiu no Japão como uma artista que entretinha com dança, música, conversas e outros atos em várias cerimônias do chá.

12. Após a batalha de Little Bighorn em 1876, Buffalo Bill Cody fundou o Wild West Show, um concurso itinerante de todas as coisas ocidentais, incluindo uma recriação de Last Stand do General Custard. A maior atração foram os nativos americanos da vida real que pareciam domesticados em vez de selvagens, participando dos shows enquanto o governo americano ainda estava envolvido em batalhas em território indígena.

DIA 6

*Todas as vezes que o fizestes a um destes mais pequenos...
foi a mim que o fizestes.*

Leituras

- Ezequiel 34, 15-20 A ovelha perdida eu a buscarei; a que se desgarrou, eu a reconduzirei; a que quebrou a pata, eu a tratarei; a enferma, eu a fortalecerei.
- Mateus 25, 31-40 Em verdade vos declaro, todas as vezes que o fizestes a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes.

Reflexão

No Evangelho de Mateus, somos lembrados de que não podemos separar o amor de Deus do amor ao próximo. Amamos a Deus quando alimentamos os famintos, quando damos algo de beber aos sedentos, quando acolhemos o estrangeiro, vestimos ao que está nu, cuidamos dos doentes e visitamos ao que está aprisionado. Quando cuidamos e prestamos serviço ao “menor deles”, estamos cuidando do próprio Cristo e servindo a ele.

Nos anos de 2020 e 2021 ficou visível o imenso sofrimento entre os membros da família de Deus. A pandemia do Covid-19, espalhada mundialmente junto com disparidades econômicas, educacionais e ambientalistas, nos impactou de modos que precisarão de décadas para serem reparados. O sofrimento individual e coletivo ficou exposto pelo mundo e uniu cristãos em amor, empatia e solidariedade. Enquanto isso, em Minnesota, o assassinato de George Floyd pelo oficial de polícia Derek Chauvin expôs a constante injustiça racial. O grito de Floyd dizendo “Não posso respirar” foi também o grito de muitos que sofriam sob o peso tanto da pandemia como da opressão.

Deus nos chama a honrar a santidade e a dignidade de cada membro da família de Deus. Cuidar, servir e amar os outros não revela quem eles são, mas quem nós somos. Como cristãos, precisamos estar unidos na nossa responsabilidade de amar e cuidar de outros, pois somos cuidados e amados por Deus. Ao fazê-lo, vivemos e partilhamos nossa fé através de nossas ações a serviço do mundo.

Unidade dos Cristãos

O profeta Ezequiel descreve o Senhor Deus como um pastor que reúne o rebanho recolhendo os que se extraviaram e cuidando dos que estão feridos. A unidade é o desejo do Pai para seu povo e ele continua a realizar essa unidade, para deixar o rebanho íntegro, através da ação de seu Espírito Santo. Com a oração, abrimo-nos para receber o Espírito que restaura a unidade de todos os batizados.

Desafio

Como esses ‘mais pequeninos dentre todos’ estão invisíveis para nós ou para a nossa Igreja? Como podem nossas Igrejas trabalhar juntas para cuidar deles e servi-los?

Oração

Deus de Amor, nós agradecemos o vosso cuidado e o vosso amor sem fim por nós. Ajudai-nos a cantar canções redentoras. Abri largamente nossos corações para recebermos vosso amor e estendermos nossa compaixão para à toda a família humana. Assim oramos em nome de Jesus. Amém.

DIA 7

O que é agora não precisa ser

Leituras

Jó 5, 11-16 Para o indefeso surgiu uma esperança, e a infâmia se encontrou amordaçada.
Lucas 1, 46-55 Ele precipitou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes.

Reflexão

Jó estava vivendo uma vida boa e de repente perdeu os seus bens e os seus servos, além de sofrer a devastação pela morte dos seus filhos. Ele estava sofrendo na mente, no corpo e no espírito. Todos nós temos sofrimentos que se manifestam em nossas mentes, corpos e espíritos. Podemos nos afastar de Deus e dos outros. Podemos perder a esperança. Como cristãos, porém, estamos unidos em nossa crença de que Deus está conosco no meio do nosso sofrimento.

Em 11 de abril de 2021, em Minnesota, Daunte Wright, um afro-americano de 20 anos de idade, desarmado, recebeu um tiro fatal de um oficial de polícia branco durante uma parada de trânsito de rotina. Esse incidente ocorreu durante o julgamento de Derek Chauvin por matar George Floyd.

É fácil sentir-se sem esperança quando de novo nos lembramos que vivemos em uma sociedade fraturada que não reconhece plenamente, não respeita nem protege a dignidade humana e a liberdade de todos os seres humanos. Podemos lembrar as palavras de Pe. Bryan Massingale, um líder católico e especialista em questões de ética social e justiça racial: “A vida social é feita por seres humanos. A sociedade em que vivemos é resultado de escolhas e decisões humanas. Isso significa que seres humanos podem mudar as coisas. O que seres humanos quebram, dividem e separam, nós podemos com a ajuda de Deus também curar, unir e restaurar. O que existe agora não precisa ser sempre assim, pois aí temos a esperança e o desafio”. (tradução livre)

Na oração, os cristãos orientam seus corações ao coração de Deus, para amar o que Ele ama e amar como Ele ama. A oração feita com integridade, portanto, coloca os corações dos cristãos além de suas divisões, para amar o que, quem e como Deus ama e para expressar esse amor em nossas ações.

Unidade dos Cristãos

O Magnificat é a canção da alegria de Maria por tudo que ela vê Deus fazendo: restaurando a igualdade, erguendo os que foram rebaixados, corrigindo a injustiça, alimentando os famintos e lembrando Israel, seu servidor. O Senhor nunca esquece suas promessas ou abandona seu povo. É fácil não perceber ou desvalorizar a fé dos que pertencem a outras comunidades cristãs, especialmente se essas comunidades são pequenas. Mas o Senhor torna seu povo completo erguendo os menores para que o valor de cada um seja reconhecido. Somos chamados a ver como Ele vê e a valorizar cada um de nossos irmãos e irmãs cristãos como Ele os valoriza.

Desafio

Como podemos nos unir em Cristo com esperança e fé de que Deus irá “fechar a boca da injustiça?”

Oração

Deus da esperança, ajudai-nos a lembrar que estais conosco em nosso sofrimento. Ajudai-nos a ser sinal de esperança uns para os outros quando a desesperança é um frequente hóspede em nossos corações. Concedei-nos o dom de estarmos alicerçados em vosso Espírito amoroso ao trabalharmos juntos para erradicar todas as formas de opressão e injustiça.

Dai-nos a coragem de amar o que, quem e como amais, expressando esse amor em nossas ações. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

DIA 8

A justiça que restaura a comunhão

Leituras

Salmo 82, 1-4 Sede juízes para o fraco e o órfão, fazei justiça ao infeliz e ao indigente.
Lucas 18, 1-8 Deus não faria justiça aos seus eleitos que clamam a Ele dia e noite?

Reflexão

O livro dos Salmos é uma coleção de preces, louvores, lamentações e instruções de Deus para nós. No Salmo 82, Deus pede uma justiça que engloba os direitos humanos básicos que são para todo o povo: liberdade, segurança, dignidade, saúde, igualdade e amor. O Salmo também pede a transformação dos sistemas de disparidade e opressão, eliminando o que for injusto, corrupto ou explorador. Essa é a justiça que nós, como cristãos, somos chamados a promover. Na comunidade cristã, unimos nossas vontades e ações às de Deus, enquanto ele realiza sua salvação em favor da criação. A divisão, inclusive entre os cristãos, tem sempre o pecado em sua raiz, e a redenção sempre restaura a comunhão.

Deus nos chama para colocar em ação a nossa fé cristã, para agir, considerando que toda pessoa é preciosa, que as pessoas são mais importantes que as coisas, e que a medida de toda estrutura institucional na sociedade se verifica pela ameaça ou pela defesa da vida e da dignidade de cada pessoa. Toda pessoa tem o direito e a responsabilidade de participar na sociedade, buscando em conjunto o bem comum e o bem-estar de todos, especialmente dos mais pequeninos e desamparados.

No livro “Jesus e os deserdados’ (Jesus and the disinherited), o Reverendo Dr. Howard Thurman, que era o conselheiro espiritual do Reverendo Dr. Martin Luther King Jr, declara o seguinte: “Precisamos proclamar a verdade que toda vida é una e que estamos todos unidos. Portanto, é obrigatório que trabalhemos por uma sociedade na qual as pessoas mais desamparadas possam encontrar refúgio e alimento. Precisamos colocar nossas vidas no altar da mudança social para que seja quem for a pessoa, esta tenha o Reino de Deus a seu alcance”.

Unidade dos Cristãos

Jesus conta a parábola da viúva e do juiz injusto para ensinar às pessoas que “há necessidade de orar constantemente e não desanimar” (Lc 18,1). Jesus teve uma vitória decisiva sobre a injustiça, o pecado e as divisões, e como cristãos, nossa tarefa é acolher essa vitória em primeiro lugar em nossos próprios corações através da oração e, em segundo lugar, em nossas vidas através da ação .

Que nunca desanimemos, mas que estejamos constantemente em oração pelo dom da unidade que Deus nos oferece e que devemos tornar visível em nossas vidas.

Desafio

Enquanto povo de Deus, como nossas Igrejas são chamadas a se envolver com a justiça que nos une em nossas ações de amor e serviço a toda a família de Deus?

Oração

Deus, Criador e Redentor de todas as coisas, ensinai-nos a olhar para dentro de nós e ficar enraizados em vosso amoroso Espírito, para que possamos ir adiante em sabedoria e ter a coragem de escolher sempre o caminho do amor e da justiça. Isso vos pedimos em nome de vosso Filho, Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

O CONSELHO DE IGREJAS DE MINNESOTA*

O Conselho de Igrejas de Minnesota (MCC – *Minnesota Council of Churches*) é uma organização de membros de várias denominações. As vinte e sete comunhões cristãs com congregações em Minnesota pertencem a *Historic Black* (Igrejas históricas negras), *Mainline Protestant* (Igrejas históricas protestantes), Pentecostais, *Peace Church* (Igreja da paz), e Igreja Ortodoxa Grega, bem como ao *Presbytery Dakota* (Presbiterianos Nativos Americanos do Dakota). Atualmente o principal foco da programação é o reassentamento e serviços para os refugiados, relações inter-religiosas e a justiça social e racial.

Formado em 1947, o Conselho de Igrejas de Minnesota foi uma união de várias organizações ecumênicas no Estado de Minnesota. Embora representante de grande parte do protestantismo, faz pouco tempo que os Luteranos começaram a participar. A participação ecumênica se expandiu mais quando a Igreja Ortodoxa Grega se uniu ao Conselho. A Igreja Católica nunca foi membro do Conselho de Igrejas de Minnesota, mas o Conselho tem boas relações com a Arquidiocese de St. Paul e Minneapolis e outras do Estado de Minnesota. O MCC tem também intencionalmente criado relações com evangélicos progressistas. Ao longo de sua história, o Conselho de Igrejas tem criado fortes laços no meio de outros grupos religiosos, incluindo muçulmanos, judeus, unitaristas, budistas e hindus.

No seu início, o MCC representava as Igrejas Protestantes Brancas e suas denominações membros eram todas lideradas por brancos e predominantemente formadas por brancos. Ao longo dos primeiros cinquenta anos, casos de racismo e engajamento com comunidades Negras, Indígenas e Pessoas de Cor (BIPOC) aconteceram no ministério e nas parcerias do MCC. O “racismo branco”, os direitos civis e as relações raciais eram vistas como temas a serem tratados. Uma programação ativa aconteceu com as comunidades de Cristãos Nativos Americanos. Dr. Martin Luther King Jr. foi recebido num evento em 1957 e o Diretor Executivo do MCC acompanhou o funeral de Martin King em Atlanta em 1968.

Na década de 1990, através de uma parceria com o Conselho de Igrejas da Área de St. Paul e o *Greater Minneapolis Council of Churches* (Conselho de Igrejas da Grande Minneapolis), uma estratégia de antirracismo foi lançada, chamada de Iniciativa de Antirracismo das Igrejas de Minnesota (MCARI). Por mais de quinze anos esse esforço de treinamento e avaliação antirracismo foi um serviço às Igrejas, e, mais tarde, a instituições educacionais e agências sem fins lucrativos.

Ao longo de sua história, o MCC interagiu com as denominações históricas negras e várias congregações afro-americanas. Foi somente no século XXI que as quatro denominações históricas negras com congregações em Minnesota se tornaram membros do MCC. Em 2015, a Igreja Episcopal Africana Metodista, a Igreja de Deus em Cristo, a Convenção Nacional Batista dos USA, e as *Pentecostal Assemblies of the World* se tornaram membros do MCC. Em 2020, o *Presbytery Dakota* (Presbiterianos Nativos Americanos) e *the Black-led multiracial denomination The Communion of Holy Christian Churches* (Comunhão das Santas Igrejas Cristãs, denominação multirracial liderada por negros), também se uniram ao MCC, expandindo ainda mais a diversidade de seus vinte e sete membros.

Mesmo com a histórica inclusão de denominações negras como membros, o Conselho continuou predominantemente branco em suas lideranças e estruturas. A Diretoria do MCC era composta de lideranças das denominações que eram membros e uns poucos membros sem esse destaque. Isso

* Este texto é reproduzido sob a exclusiva autoridade e responsabilidade do Conselho de Igrejas de Minnesota, que escreveu os textos originais da SOUC 2023.

garantiu a dominação branca. Foi motivo de preocupação entre as lideranças do Conselho à medida que se envolviam mais plenamente no trabalho de justiça racial na sociedade. Foi decidido que, para haver integridade no trabalho da justiça racial, as estruturas de liderança precisavam ser sinais do mesmo compromisso com a equidade racial.

Em 2018, o MCC intencionalmente se tornou uma estrutura em que as lideranças de denominações negras serviriam como Presidente e Vice-presidente na liderança para o futuro que previam. Isso colocou no centro a influência e a capacidade de decisão da liderança negra no governo do MCC. A isso se seguiu a garantia de que dez membros do MCC seriam negros ou indígenas.

Em 2019, MCC criou uma Comissão de Visão e Programação com vinte lideranças para planejar o trabalho futuro do Conselho. Nesse grupo estavam igualmente representados nativos americanos, afro-americanos, americanos asiáticos e brancos. Uma significativa maioria no grupo tinha menos de 40 anos de idade. A maioria era de mulheres. A esse conjunto visionário se deu a tarefa de propor um futuro multirracial para o MCC que vai além da bilateralidade racial negro-branco dos Estados Unidos.

Em 2020, a Diretoria do MCC aprovou um regulamento local adicionando à vontade membros que garantissem que a Diretoria teria uma maior participação de indígenas e negros. Em 2021, o MCC teve uma Diretoria com a maioria negra, indígena e feminina pela primeira vez na sua história.

As mudanças na estrutura governamental do Conselho de Igrejas levaram a uma maior focalização da justiça racial na programação, na seleção de novas equipes, e na formação de redes com organizações com compromissos semelhantes. O assassinato de George Floyd por um policial em 25 de maio de 2020 em Minneapolis levou o MCC a aumentar sua ação em busca de justiça racial. Através da internet e de parcerias, o MCC participou de protestos sem descanso. As lideranças de denominações negras conduziram um protesto e uma marcha de oração com mais de mil clérigos.

Poucas semanas após a morte de Floyd, lideranças judiciais do MCC começaram a contemplar o que seria uma boa resposta às condições de racismo em Minnesota.

O objetivo era transformar os sistemas que tinham levado Minnesota a ser considerada um dos espaços mais altos das disparidades raciais nos Estados Unidos. Em setembro de 2020, a Diretoria do Conselho de Igrejas de Minnesota aprovou uma plataforma com 3 pontos de ação para Justiça Racial que seria focalizada em dizer a verdade, educação e reparações. Essa plataforma de mudança criou um papel para o MCC, após o período centrado em George Floyd, que foi buscar maior equidade racial no Estado de Minnesota iniciando um processo de dizer a verdade sobre o racismo e investir na reparação de danos causados pelo racismo.

A verdade e o processo de reparação se voltam para o dano histórico feito às comunidades de origem nativa americana e afro americana em Minnesota. Quando imigrantes e refugiados chegam da América Latina, de países africanos, asiáticos, árabes e de outros lugares, eles são impactados pela pré-existência de estruturas que criam iniquidade. Manter o foco em estruturas que ferem comunidades negras e indígenas traz benefícios a outros que também são assim afetados.

A verdade e o trabalho para as reparações têm um foco de grande amplitude pelo país. O alcance geográfico das denominações membros do Conselho de Igrejas de Minnesota (MCC) é tal que, unidas, elas têm congregações em quase todas as comunidades do Estado. Através das lideranças dos vinte e sete membros, MCC pode iniciar programas em ambientes rurais, cidades pequenas e intermediárias, subúrbios, em Minneapolis e em St. Paul.

A plataforma com 3 pontos de ação do Conselho de Igrejas de Minnesota promove:

1. *Dizer a verdade*: O MCC oferece uma forte voz moral que pede que se diga a verdade, que se acolham lamentos, que se busque reparações e sistemas capazes de trazer mudanças. Dizer a verdade também inclui identificar a cumplicidade de certas comunidades de fé na injustiça racial. Essa verdade e as iniciativas de reparação usam a denúncia para desafiar narrativas

dominantes que reforçam a supremacia branca, para revelar as raízes de histórias que tornam transparentes as iniquidades para que a transformação possa acontecer. A comunicação da verdade será feita em vários contextos do Estado, regionalmente e em cidades grandes e pequenas. As narrativas estão destinadas a construir relacionamentos mais profundos com comunidades tribais e lideranças de comunidades negras. Os temas a serem abordados incluem: policiamento, terra, saúde, educação, riqueza, emprego, moradia, etc

2. *Educação*: Denominações e congregações estão equipadas com materiais que tratam de treinamento antirracismo, competência cultural, liderança bem-informada e desenvolvida, e outros temas.

3. *Reparações nas comunidades indígenas e negras*: O objetivo é reparar o dano feito pelo racismo. Um processo de reparações e equidade será buscado pelo MCC ao longo do Estado de Minnesota em entidades ligadas ao governo, comércio, ambiente acadêmico e outras entidades. O Conselho de Igrejas de Minnesota construirá um poder moral e correligionário para exigir, legislar e oferecer reparações que se voltem para injustiças históricas e criem equidade nas estruturas correntes que afetam comunidades negras e indígenas. O trabalho de reparações requer fortes relacionamentos com lideranças indígenas e negras para poder ser bem-sucedido. Inclusive a maneira como as reparações são oferecidas precisa ser determinada por comunidades negras e indígenas. Isso estará coordenado com o processo de dizer a verdade.

Em 2021, diretores adjuntos para a justiça social no MCC foram contratados por comunidades negras e indígenas e assim foi lançado o processo de dizer a verdade. Conversações começaram e alianças foram construídas para iniciar com sucesso um processo de reparações orientadas pela comunidade e construído dizendo a verdade sobre a história e atuais realidades do dano causado pelo racismo. Dizer a verdade, educação e processos de reparações são algo que se espera permaneça por pelo menos dez anos.

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Temas de 1968 a 2023

Desde 1968 os subsídios são elaborados conjuntamente pela Comissão “Fé e Constituição” do Conselho Mundial de Igrejas e pelo Pontifício Conselho (hoje Dicastério) para a Promoção da Unidade dos Cristãos. A partir de 1975, o folheto é realizado tendo como base um texto preparado por um grupo ecumênico local de distintos países.

- 1968 Para o louvor de sua glória (Efésios 1,14)
- 1969 Chamados à liberdade (Gálatas 5,13)
(Reunião preparatório em Roma, Itália)
- 1970 Somos colaboradores de Deus (1 Coríntios 3,9)
(Reunião preparatório no monastério de Niederaltaich, na República Federal Alemã)
- 1971 ... e a comunhão do Espírito Santo (2 Coríntios 13.13)
- 1972 Eu vos dou um novo mandamento (João 13,34)
(Reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1973 Senhor, ensina-nos a orar (Lucas 11,1)
(Reunião preparatório no mosteiro de Montserrat, Espanha)
- 1974 Que toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor (Filipenses 2,1-13)
(Reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1975 Plano de Deus: todas as coisas em Cristo (Efésios 1,3-10)
(Texto base da Austrália; Reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1976 Seremos como Ele (João 3,2) ou Chamados a ser o que somos
(Texto base da Conferência Caribenha de Igrejas; reunião preparatório em Roma, Itália)
- 1977 A esperança não nos decepciona (Romanos 5,15)
(Texto base do Líbano, no meio de uma guerra civil; reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1978 Não sois mais estrangeiros (Efésios 2,13-22)
(Texto base de Manchester, Inglaterra)
- 1979 Servi uns aos outros para a glória de Deus (1 Pedro 4,7-11)
(Texto base da Argentina; reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1980 Que venha o teu Reino! (Mateus 6,10)
(Texto base de Berlim, República Democrática Alemã; reunião preparatório em Milão)
- 1981 Um Espírito – muitos dons – um só corpo (1 Coríntios 12,3b-13)
(Texto base de Graymoor Fathers, USA; reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1982 Que todos estejam na tua casa, Senhor (Salmo 84)
(Texto base de Quênia; reunião preparatório em Milão, Itália)
- 1983 Jesus Cristo- a Vida do mundo (1 João 1,1-4)
(Texto base da Irlanda; reunião preparatório em Céligny, Suíça)
- 1984 Chamados a ser um pela cruz de nosso Senhor
(2 Coríntios 2,2 e Colossenses 1,20)
(Reunião preparatório em Veneza, Itália)

- 1985 Da morte à vida com Cristo (Efésios 2,4-7)
(Texto base da Jamaica; reunião preparatório em Grandchamp, Suíça)
- 1986 Vós sereis minhas testemunhas (Atos 1,6-8)
(Texto base da Iugoslávia- Eslovênia ; reunião preparatório na Iugoslávia)
- 1987 Unidos em Cristo – uma nova criação (2 Coríntios 5,17 a 6,4a)
(Texto base de Inglaterra; reunião preparatório em Taizé, França)
- 1988 O amor de Deus afasta o medo (1 João 4,18)
(Texto base da Itália; reunião preparatório em Pinerolo, Itália)
- 1989 Construindo a comunidade: um só corpo em Cristo (Romanos 12,5-6a)
(Texto base do Canadá; reunião preparatório em Whaley Bridge, Inglaterra)
- 1990 Que todos sejam um... para que o mundo creia (João 17)
(Texto base da Espanha; reunião preparatório em Madri, Espanha)
- 1991 Louvai ao Senhor, todas as nações (Salmo 117 e Romanos 15,5-13)
(Texto base da Alemanha; reunião preparatório em Rotenberg an der Fulda, República Federal da Alemanha)
- 1992 Estou convosco sempre... Ide, portanto (Mateus 28,16-20)
(Texto base da Bélgica; reunião preparatório em Bruges, Bélgica)
- 1993 Dando frutos no Espírito para a unidade cristã (Gálatas 5,22-23)
(Texto base do Zaire; reunião preparatório em Zurich, Suíça)
- 1994 A casa de Deus: chamados a ser um no coração e na mente (At 4,23-37)
(Texto base da Irlanda; reunião preparatório em Dublin, República da Irlanda)
- 1995 Koinonia: comunhão em Deus e uns com os outros (João 15,1-17)
(Texto base de Fé e Constituição; reunião preparatório em Bristol, Inglaterra)
- 1996 Eis que estou à porta e bato (Apocalipse 3,4-22)
(Texto base de Portugal; reunião preparatório em Lisboa, Portugal)
- 1997 Em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus (2 Coríntios 5,20)
(Texto base do Conselho Ecumênico Nórdico; reunião preparatório em Estocolmo, Suécia)
- 1998 O Espírito socorre a nossa fraqueza (Romanos 8,14-27)
(Texto base da França; reunião preparatório em Paris, França)
- 1999 Deus habitará com eles. Será seu Deus e eles serão seu povo
(Apocalipse 21,1-7)
(Texto base da Malásia; reunião preparatório no mosteiro de Bose, Itália)
- 2000 Louvado seja Deus, que nos abençoou em Cristo (Efésios 1,3-14)
(Texto base do Conselho de Igrejas do Oriente Médio; reunião preparatório em La Verna, Itália)
- 2001 Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14,1-6)
(Texto base da România; reunião preparatório em Vulcan, România)
- 2002 Em ti está a fonte da vida (Salmo 36,5-9)
(Texto base do CEEC e CEC; reunião preparatório perto de Augsburg, Alemanha)
- 2003 Trazemos este tesouro em vasos de argila (2 Coríntios 4,4-18)
(Texto base da Argentina; reunião preparatório em Los Rubios, Espanha)
- 2004 Eu vos dou a minha paz (João 14,23-31 e João 14,27)
(Texto base de Aleppo, Síria; reunião preparatório em Palermo, Sicília)

- 2005 Cristo, o único fundamento da Igreja (1 Coríntios 3,1-23)
(*Texto base da Eslováquia; reunião preparatório em Piestany, Eslováquia*)
- 2006 Quando dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles
(Mateus 18,18-20)
(*Texto base da Irlanda; reunião preparatório em Prosperous, Co. Kildare, Irlanda*)
- 2007 Ele faz os mudos falarem e os surdos ouvirem (Marcos 7,31-37)
(*Texto base da África do Sul; reunião preparatório em Faverges, França*)
- 2008 Orai sem cessar (1 Tessalonicenses 5,12a.13b-18)
(*Texto base dos USA; reunião preparatório em Graymoor, Garrison, USA*)
- 2009 Unidos em tua mão (Ezequiel 37,15-28)
(*Texto base da Coreia; reunião preparatório em Marselba, França*)
- 2010 Vós sois testemunhas disso (Lucas 24,48)
(*Texto base da Escócia; reunião preparatório em Glasgow, Escócia*)
- 2011 Unidos no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações (cf. Atos 2,42)
(*Texto base de Jerusalém; reunião preparatório em Saydnaya, Síria*)
- 2012 Todos seremos transformados pela vitória de nosso Senhor Jesus Cristo (cf. 1 Coríntios 15,51-58)
(*Texto base da Polónia; reunião preparatório realizado em Varsóvia, Polónia*)
- 2013 O que Deus exige de nós? (cf. Miquéias 6,6-8)
(*Texto base da Índia; encontro preparatório realizado em Bangalore, Índia*)
- 2014 A caso o Cristo está dividido? (1 Coríntios 1,1-17)
(*Texto base do Canadá; encontro preparatório realizado em Montréal, Canadá*)
- 2015 Jesus lhe disse: Dá-me de beber (João 4,7)
(*Texto base do Brasil; reunião preparatório realizado em São Paulo, Brasil*)
- 2016 Chamados a proclamar os altos feitos do Senhor (cf. 1 Pedro 2,9)
(*Texto base da Letónia; reunião preparatório realizado em Riga, Látvia*)
- 2017 Reconciliação – É o amor de Cristo que nos impele (cf. 2 Coríntios 5,4-20)
(*Texto base da Alemanha; reunião preparatório realizado em Wittenberg, Alemanha*)
- 2018 A tua destra, Senhor, esplendorosa de poder (Ex 15,6)
(*Texto base do Caribe; reunião preparatório realizado em Nassau, Bahamas*)
- 2019 Procurarás a justiça, nada além da justiça (Deuteronômio 16,18-20)
(*Texto base da Indonésia; reunião preparatório realizado em Jakarta, Indonésia*)
- 2020 Eles nos demonstraram um benevolência fora do comum (Atos 28,2)
(*Texto base de Malta; reunião preparatório realizado em Rabat, Malta*)
- 2021 Permaneci no meu amor e produzireis muitos frutos (cf. João 15,8-9)
(*Texto base da Comunidade de Grandchamp – Reunião preparatória realizada em Areuse, Suíça*)
- 2022 Vimos sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem (Mt 2,2)
(*Texto base do Conselho de Igrejas do Oriente Médio, Líbano– Reunião preparatória realizada online*)
- 2023 Aprendei a fazer o bem, procurai a justiça (Isaías 1,7)
(*Texto base do Conselho de Igrejas de Minnesota, USA – Reunião preparatória realizada em Bossey, Suíça*)

DATAS FUNDAMENTAIS NA HISTÓRIA DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

- 1740 Na Escócia, surgiu um movimento pentecostal, ligado à América do Norte, cuja mensagem de reavivamento incluía preces por e com todas as Igrejas.
- 1820 O Rev. James Haldane Stewart publica “Orientações para a união geral dos cristãos para o derramamento do Espírito”.
- 1840 O Rev. Ignatus Spencer, convertido ao catolicismo romano, sugere uma “União de oração pela unidade”.
- 1867 A Primeira Conferência de Bispos Anglicanos em Lambeth destaca a oração pela unidade no Preâmbulo de suas Resoluções.
- 1894 O papa Leão XIII estimula a prática de Oitava de Oração pela Unidade, no contexto de Pentecostes.
- 1908 Primeira vivência da Oitava da Unidade dos Cristãos, iniciativa do Rev. Paul Wattson.
- 1926 O movimento Fé e Constituição começa a publicar “Sugestões para uma oitava de oração pela unidade dos cristãos”.
- 1935 O abade Paul Couturier defende uma “Semana Universal de Orações pela Unidade dos Cristãos”, baseada em preces inclusivas pela “unidade que Cristo quiser, pelos meios que ele quiser”.
- 1958 A Unidade Cristã (Lyons, França) e a Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas começam a preparar em cooperação os materiais para a Semana de Oração.
- 1964 Em Jerusalém, o papa Paulo VI e o patriarca Athenagoras I rezam juntos a prece de Jesus para “que todos sejam um” (João 17)
- 1964 O decreto sobre Ecumenismo do Vaticano II enfatiza que a oração é a alma do movimento ecumênico e incentiva a observância da Semana de Oração.
- 1966 A Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas e o Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (desde 1989 Pontifício Conselho e a partir de 2022 Dicasterio para a Promoção da Unidade dos Cristãos) começam a preparar oficialmente juntos o material da Semana de Oração.
- 1968 Primeiro uso oficial do material da Semana de Oração preparado em conjunto por Fé e Constituição e pelo Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (desde 1989 Pontifício Conselho, e a partir de 2022 Dicasterio para a Promoção da Unidade dos Cristãos).
- 1975 Primeiro uso de material da Semana de Oração baseado em uma versão inicial de texto preparada por um grupo ecumênico local. Um grupo australiano foi o primeiro a assumir esse projeto, na preparação do texto inicial de 1975.
- 1988 Os materiais da Semana de Oração foram usados na celebração de fundação da Federação Cristã da Malásia, que une os grupos cristãos majoritários do país.
- 1994 Um grupo internacional prepara o texto para 1996, incluindo representantes de YMCA e YWCA (Associação Cristã de Moços/as).

- 2004 Formaliza-se um acordo pelo qual os materiais da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos serão publicados e produzidos no mesmo formato por Fé e Constituição (CMI) e pelo Pontifício Conselho [a partir de 2022 Dicasterio] para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Igreja Católica).
- 2008 Comemoração do centésimo aniversário da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (sua predecessora, a Oitava da Unidade dos Cristãos, foi observada pela primeira vez em 1908).